

# IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

balanço historiográfico no sul do Brasil

ORGANIZADORES

Roberto Radünz

Vania Beatriz Merlotti Herédia



# IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO

balanço historiográfico no sul do Brasil

ORGANIZADORES  
Roberto Radünz  
Vania Beatriz Merlotti Herédia



# Novas fontes de imprensa étnica italiana em Porto Alegre: o caso do periódico *Stella d'Italia*

Antonio de Ruggiero  
Alberto Barausse

## Introdução

Neste capítulo serão analisadas questões relativas à imprensa em Língua Italiana de Porto Alegre, especialmente a contribuição do jornal étnico mais longo, o bissemanal *Stella d'Italia*, editado de 1902 a 1925, sendo o porta-voz mais creditado da numerosa comunidade de peninsulares no estado. Trata-se dos primeiros resultados relativos a um projeto coordenado pelos autores do presente ensaio desde 2018, sobre a história da imprensa italiana publicada no Brasil, com o intuito de recuperar material documental, infelizmente frequentemente fragmentado e raro, em particular no Rio Grande do Sul.<sup>1</sup> A organização e valorização destas fontes é útil, para compreender o papel que a imprensa em Língua Italiana teve na construção de identidades coletivas ideais no interior das articuladas e conflituosas comunidades de imigrantes. A partir de procedimentos críticos e da análise de periódicos impressos – em boa parte inéditos –, encontrados entre os arquivos da Itália e do Brasil, pretendemos oferecer uma contribuição historiográfica, sem a ambição de preencher todas as lacunas devidas à complexidade de recuperar informações sobre tiragem, área de difusão, relações com instituições políticas, grupos econômicos e financeiros e atores envolvidos (LUCA, 2008, p. 111).

A recente localização de novos exemplares do *Stella d'Italia*, em um recorte temporal muito amplo, de 1902 a 1914 – fato extremamente raro na realidade brasileira –, nos permite começar uma investigação mais sistemática sobre o periódico, seja relativamente à organização editorial e às orientações assumidas, durante seu longo período de existência, seja como fonte histórica primordial para aprofundar aspectos

---

<sup>1</sup> O projeto é vinculado à rede internacional TRANSFOPRESS – *Transnational network for the study of foreign language press* (XVIIIth – XXth century), coordenado por Diana Cooper-Richet do *Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines – Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines* (CHCSC-UVSQ). Maiores informações podem ser encontradas no site: <http://transfopressbrasil.franca.unesp.br>

sociais, políticos e culturais da numerosa coletividade italiana, presente na capital e no estado inteiro.

## **A imprensa italiana nas cidades do Rio Grande do Sul e o *Stella d'Italia***

A imprensa étnica representa uma fértil área de investigação para iluminar processos culturais inseridos nas dinâmicas transnacionais de mobilidade humana, entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Vários estudos até anos recentes evidenciaram o importante papel desses periódicos nos contextos migratórios, como efetivos construtores de pontes entre os lugares de origem e os de destino. Os impressos étnicos serviram para tamponar a inevitável perda identitária e o sentimento de “dupla ausência” (SAYAD, 2002), típicos nas dinâmicas de adaptação social enfrentadas pelos imigrantes (SERGI, 2010; DESCHAMPS, 2002; TRENTO, 2011, 2013; MALATIAN, 2017). Para as coletividades de italianos no Exterior, os jornais produzidos no período representam, de um lado, um espaço de mediação cultural, social e política, com a sociedade nacional de acolhimento. Por outro lado, permitem manter relacionamentos com a nação de origem, o que faz deles um poderoso veículo identitário e, como sustenta Sergi, “fortalezas da italianidade, pequenas itálias da informação, com o escopo de favorecer uma integração lenta e não traumática” (SERGI, 2010, p. 15).

Os estudos de Trento demonstraram que o Brasil se distinguiu, já na metade do século XIX, por uma abundante circulação de periódicos impressos em Língua Italiana, que, nos anos sucessivos, perderá apenas para aquela presente nos Estados Unidos. Este fenômeno assume dimensões consideráveis, nos anos de maior intensidade dos fluxos da Itália, da última década do século até a Primeira Guerra Mundial (TRENTO, 2011, 2013). Se a maior parte das publicações se concentrou no Estado de São Paulo, não podemos ignorar o Rio Grande do Sul que, desde a década de 70, do século XIX, assistiu à chegada de milhares de italianos que se dirigiram ou para as colônias agrícolas de povoamento, ou para os principais centros urbanos em expansão (FRANZINA, 2014; CONSTANTINO, 2015; CONSTANTINO, 2000; BORGES, 1993; RUGGIERO, 2015). Com poucas exceções, no que se refere aos mais importantes periódicos da região colonial, analisados, seja como objeto de pesquisa, seja como fonte historiográfica para a reconstrução das

dinâmicas migratórias rurais (DREHER; RAMBO; TRAMONTINI, 2004; POZENATO; GIRON, 2004; POZENATO; GIRON, 2005), são quase inexistentes até hoje pesquisas mais específicas sobre a imprensa em Língua Italiana, nas realidades urbanas rio-grandenses, que acolheram, contudo, um número significativo de compatriotas.

O primeiro autor a focar a atenção sobre o fenômeno histórico do *giornalismo coloniale* no estado foi justamente Adelchi Colnaghi, fundador em 1902 e diretor até 1914 do *Stella d'Italia*, através de muitos artigos publicados ao longo de 1906, confluídos em um opúsculo, que ele apresentou na *Esposizione Internazionale di Milano*, no final do mesmo ano. Durante o evento, o jornalista de origem milanesa recebeu um prêmio pelo estudo que exibia o percurso histórico e as várias tentativas editoriais da imprensa em Língua Italiana no estado (COLNAGHI, 1907a, p. 3; COLNAGHI, 1914). A narrativa, provavelmente, inspirou, alguns anos mais tarde, o seu mais fiel colaborador, Benvenuto Crocetta, que, em 1925, redigiu um texto específico no livro comemorativo do *Cinquantenario della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud*. O autor lembrava que, a partir da última década do século XIX, empreenderam-se diversas tentativas de criação de periódicos “étnicos”, porta-vozes diferentes orientações culturais e ideológicas do grupo italiano, que, na maior parte dos casos, tiveram um escasso sucesso ou uma vida efêmera (CROCETTA, 2000). Posteriormente, outros interesses memorialísticos, como o do Centenário Farrroupilha (A IMPRENSA..., 1935), e jornalísticos, como os de Fernando Ronna (1975) e de Arquimedes Fortini (1966 e 1976), estimularam uma tímida atenção ao fenômeno relativo ao estado mais meridional do Brasil. Estas considerações foram usadas apenas parcialmente, também quando se tentou oferecer uma sistematização científica sobre o tema do jornalismo étnico, como foi o caso de Abel Moretto, que dedicou uma voz específica para o Dicionário Rio-Grandense (MORETTO, 1956).

A imprensa em geral, e a imprensa étnica em especial, são observatórios privilegiados sobre o que circula, em determinados espaços e tempos históricos de grupos sociais e culturais. Os jornais em Língua Italiana serviram como instrumento de manipulação de interesses específicos e de intervenção na vida social da numerosa comunidade presente no estado. Ao mesmo tempo, os impressos que veiculavam orientações específicas, na “colônia ítalo-gaúcha”, abrem perspectivas heurísticas úteis também na área da História da Educação, como foi recentemente

ressaltado (ASCENZI; BARAUSSE; LUCHESE; SANI, 2019), assim como nos processos de escolarização e de formação de modelos educacionais associados à defesa da identidade étnica (LUCHESE, 2017; RECH; TAMBARA, 2015).

A riqueza quantitativa de periódicos italianos em cidades do Rio Grande do Sul – e não somente nas regiões rurais da colonização agrícola – é sintetizada nos muitos títulos que circularam no estado, como se observa na tabela abaixo, elaborada a partir dos primeiros dados ainda fragmentados e parciais recolhidos até hoje. Foram quarenta e cinco os jornais identificados somente entre Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, nos anos de 1884 e 1937. O recorte temporal justifica-se durante a fase de consolidação das áreas de colonização italiana no final do Império de um lado, e o início do Estado Novo de outro lado, quando o governo Vargas conduziu um projeto nacionalista de “abrasileiramento”, acompanhado pela introdução de medidas restritivas contra a circulação de jornais em língua estrangeira e contra o uso do idioma nas escolas e em lugares públicos (PANDOLFI 1999, p. 231). No entanto, poucos impressos deste tipo tiveram uma duração significativa. Dentre eles um lugar fundamental, sem dúvidas foi ocupado, além do periódico principal *Stella d'Italia*, pelo *La Patria Italo-Brasileana*, semanal nascido em 1916, no contexto da Primeira Guerra Mundial (RUGGIERO; ZAMBIASI, 2020).

Quadro 1 – Listagem dos jornais publicados no contexto urbano do RS (1884-1937)

Título	Cidade	Ano/Período
La Liguria	Porto Alegre	(1884-?)
Le Colonie Italiane	Porto Alegre	(1885-?)
L'Italiano	Porto Alegre	(1891-1893)
Il Commercio Italiano	Porto Alegre	(1892-1893)
L'Avvenire	Porto Alegre	(1892-1892)
L'Eco delle Colonie	Porto Alegre	(1892-1893)
Il Corriere Cattolico	Porto Alegre	(1891-1895)
L'Italia	Porto Alegre	(1895-?)
La Scintilla	Porto Alegre	(1896-?)
Il Progresso	Porto Alegre	(1897-1900)
La Patria Italiana	Porto Alegre	(1897-1898)

La Voce Della Verità	Porto Alegre	(1898-?)
L'Operaio italiano	Porto Alegre	(1899-?)
Stella d'Italia	Porto Alegre	(1902-1925)
Il Corriere Italiano	Porto Alegre	(1902-1904)
La Verità	Porto Alegre	(1902-?)
La Cometa	Porto Alegre	(1902-?)
La Patria	Rio Grande	(1904-?)
XX Settembre	Porto Alegre	(1904-?)
Il Tempo	Porto Alegre	(1906-?)
La Frusta	Porto Alegre	(1906-?)
Favilla	Porto Alegre	(1906-?)
Gazzetta delle Signore	Porto Alegre	(1910-?)
L'Araldo Coloniale	Porto Alegre	(1913)
La Patria Italo-Brasiliiana	Porto Alegre	(1915-1931)
Il Trentino	Porto Alegre	(1915-?)
Italia	Porto Alegre	(1915-?)
D'Artagnan Coloniale	Porto Alegre	(1915-?)
Almanacco della Patria	Porto Alegre	(1917-?)
Gazzetta Coloniale	Porto Alegre	(1917-?)
Rivista Italo Brasiliana	Pelotas	(1922-?)
La Nuova Italia	Porto Alegre	(1924-?)
Patria Nuova	Porto Alegre	(1924-?)
La Tribuna d'Italia	Porto Alegre	(1925-?)
Il Giornale d'Italia	Porto Alegre	(1925-?)
Lo Pascoalino	Porto Alegre	(1925-?)
D'Artagnan	Porto Alegre	(1926-1926)
Il Tribuno	Porto Alegre	(1927-?)
Voce d'Italia	Porto Alegre	(1927-?)
Vita Coloniale	Porto Alegre	(1927-?)
Lo Pasoalino	Porto Alegre	(1927-?)
La Nuova Italia	Porto Alegre	(1933-1936)
La Voce d'Italia	Porto Alegre	(1935)
La Patria fascista	Porto Alegre	?-?
La Verità	Porto Alegre	1933-?

Fonte: COLNAGHI, 1906a até 1906z; CROCETTA, 2000; RONNA, 1975; MORETTO, 1956; A IMPRENSA, 1935; FORTINI, 1975.

O jornal mais longo da comunidade ítalo-gaúcha de Porto Alegre, o bissemanal – depois trissemanal – *Stella d'Italia*, foi editado de 1902 a 1925, tornando-se o porta-voz mais prestigiado de toda a coletividade no estado (BARAUSSE; BASTOS; RUGGIERO, 2017). Dirigido pelo milanês Adelchi Colnaghi, proclamava-se independente, ou melhor, “partidário dos interesses e das instituições italianas”, principalmente a favor das escolas étnicas, e promotor do associativismo italiano.

O *corpus* documental das fontes foi localizado em diversos arquivos. Em 2017, Alberto Barausse encontrou, na Biblioteca Municipal Sormani de Milão, na Itália, uma rica coleção que abarca o período de 1902 a 1913, totalizando 1.223 exemplares do periódico. Mais recentemente, outros números do ano de 1914 foram encontrados no Arquivo do *Centro di ricerca e documentazione dell'Università del Molise* (CeSIS). Demais exemplares, que pertencem aos anos de 1916 e 1917, encontram-se na Biblioteca de História Moderna e Contemporânea em Roma, totalizando 1.470 números disponíveis. A edição de 23 de outubro de 1921, n. 1980 e 1981, foi encontrada no Arquivo Histórico Diplomático do Ministério de Negócios Exteriores da Itália.<sup>2</sup> O Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, de Porto Alegre, tem, em seu acervo, somente dois exemplares – um número de 25 de setembro de 1913 e um de 1º de abril de 1920. No Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e na Hemeroteca Digital Nacional encontram-se outras poucas edições de 1908, 1909 e 1911.

Como indicado anteriormente, pela grande maioria estes jornais podem ser considerados inéditos, pois, até hoje, poucos pesquisadores tiveram acesso a alguns exemplares.<sup>3</sup> O foco deste estudo limita-se a uma análise panorâmica muito geral do periódico, principalmente, em relação aos primeiros anos de vida, cujos números que são mais contínuos estão sendo organizados e sistematizados na esperança de uma futura digitalização, para garantir mais amplo acesso.

---

<sup>2</sup> O exemplar está guardado na Itália, no Archivio Storico Diplomatico del Ministero degli Affari Esteri (Asmae), Archivio Scuole (AS Scuole) 1911-1922, Cat. III, busta (b.) 445, fascicolo (f.) Porto Alegre.

<sup>3</sup> Rech e Tambara (2015) tiveram acesso a alguns exemplares, dos anos de 1902 a 1904, de uma coleção particular não acessível. Angelo Trento (2013) acessou nove números, de 1908 e 1909, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo/IHGSP e três números de 1911, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro/FBN. Uma pesquisa de Mário Gardelin, em 1993, analisava alguns poucos exemplares com artigos relativos à construção da ferrovia em Caxias do Sul, em 1910 (GARDELIN, 1993).



## **Mediadores para uma cultura de integração: os idealizadores Adelchi Colnaghi e Benvenuto Crocetta**

Nos artigos já citados, elaborados para a Exposição Universal de Milão em 1906, o diretor Adelchi Colnaghi lembrava a origem da iniciativa editorial do *Stella d'Italia* e o fator principal que estimulou, em 1902, o grupo promotor, isto é, a ausência de “uma gazeta italiana” no início do novo século em Porto Alegre. Apesar de algumas tentativas de breve duração nos anos anteriores, a coletividade dos compatriotas ainda não possuía um jornal de referência, diferentemente dos imigrantes alemães que, numericamente inferiores aos italianos, editavam três impressos bissetimanais e trissetimanais de certa relevância (COLNAGHI, 1906a).<sup>4</sup> Quatro anos mais tarde, por ocasião da Exposição Universal (*Esposizione Internazionale de Sempione*), ocorrida em Milão de 28 de abril a 31 de outubro de 1906, o jornal encontrava-se com “boa saúde”, tanto que foi premiado com Menção Honrosa.<sup>5</sup>

Colnaghi chegou ao Brasil, provavelmente, na última década do século XIX, instalando-se em Porto Alegre. Permaneceu no País até 1914, quando retornou para Milão, falecendo em maio de 1917 (NECROLOGIA, 1917). Nos anos entre 1893 e o início de 1900, participou da administração e edição de vários periódicos em Língua Italiana, dentre os sete publicados em Porto Alegre. Desde sua chegada, logo se envolveu na atividade jornalística. Inicialmente, no impresso *L'Italiano* (1891), cujos proprietários eram os irmãos Marsiano e o diretor Cesare Pelli (COLNAGHI, 1906a, p.1). Com o início da Revolução Federalista (1893-1895), o jornal deixou de ser publicado. Posteriormente, passou a dirigir o periódico *Il Commercio italiano*, iniciativa do imigrante milanês Agostino Ferrario, que começou suas edições em 10 novembro de 1892. A experiência durou muito pouco, até janeiro de 1893 (COLNAGHI, 1906b e 1906c). Apesar da sua orientação laica, influen-

<sup>4</sup> O autor referia-se aos periódicos étnicos alemães *Deutsches Volksblatt*, *Deutsche Zeitung*, e *Koseritz' Deutsche Zeitung*. Em vários outros artigos até agosto de 1906, Colnaghi analisou o tema da imprensa étnica italiana no Rio Grande do Sul.

<sup>5</sup> É importante registrar a participação do Rio Grande do Sul e de suas comunidades italianas na exposição, como único representante brasileiro, em uma sala exclusiva. Balbinot e Tedesco informam que “do espaço ocupado pelo Pavilhão da América Latina, 136 metros foram dedicados à exposição do Rio Grande do Sul”. O objetivo era apresentar a ótima situação dos italianos estabelecidos no Estado, que somavam mais de 300 mil ítalo-brasileiros, diante do Decreto Prinetti (1901), que suspendia a licença de quatro companhias de navegação, responsáveis por realizar o transporte marítimo gratuito de imigrantes italianos para o Brasil (BALBINOT; TEDESCO, 2016).

ciada pela maçonaria, colaborou também com o periódico *Il Corriere Cattolico* (1891-1895). Este jornal nasceu por iniciativa de uma importante associação política porto-alegrense, o “Centro”, sob a direção de Alfredo Clemente Pinto, homem culto e católico, mas, segundo Colnaghi, excessivamente “moderado e conservador”, membro do Partido Católico, integrado por imigrantes e descendentes de alemães. Fez parte da redação em 1893, substituindo Guido Carlo Pasini, com o objetivo de “modificar o seu programa em um sentido mais patriótico italiano e liberal”, tarefa difícil diante da forte presença e ingerência de Clemente Pinto, que representava as instâncias dos estudantes do seminário, ultraconservadores, germanófilos e “pouco disponíveis a mudanças”. A participação de Colnaghi permitiu tornar o periódico menos católico-conservador e mais “italiano”, assegurando-se, assim, o apoio dos cônsules Pio di Savoia e Angelo Legrenzi. Este último, em particular, investiu recursos para financiar o empreendimento. A colaboração, todavia, terminou em outubro de 1895, diante do insucesso em impedir a influência fortemente confessional do grupo editorial (COLNAGHI, 1906b). Por ocasião dos preparativos para as celebrações da festa cívica italiana “anticlerical” de 20 de setembro de 1895,<sup>6</sup>, no jornal católico alemão *Deutsches Volksblatt*, publicado na tipografia de Clemente Pinto, foram publicados insultos aos italianos acusados de serem “bandidos, homens sem moral, guiados por instintos vis”. Em resposta à recusa de desculpas públicas por parte do diretor, a sede editorial do “Centro” foi invadida por duzentos italianos, que tentaram pôr fogo em todo o edifício (SIMÕES; CONSTANTINO, 1996). Nos dias sucessivos, terminou assim a experiência do *Il Corriere Cattolico* (POSSAMAI, 2004). Durante sua existência, entrou frequentemente em conflito com os outros três periódicos italianos – *L’Avvenire* (1892), dirigido por Leone Colombo; o *Eco delle Colonie* (1892-93), dirigido por Carlo dell’Apa, e o *L’Italia* (1895), de Cesare Pelli –, que surgiram na última década do século XIX (COLNAGHI, 1906d). Posteriormente, Colnaghi iniciou uma nova colaboração como redator e diretor provisório, entre janeiro de 1898 e março de 1900, do jornal *Il Progresso*, periódico semanal que surgiu, em 1897, por iniciativa do italiano Mario De Candia, apoiado pelo cônsul Ciapelli, e pelo Embaixador Antonelli (COLNAGHI, 1906e, 1906f e 1906g). Tentou orientar o jornal para

<sup>6</sup> No dia 20 de setembro, os italianos celebravam a festa cívica que lembrava a “Tomada de Roma” (20 de setembro de 1870), o evento que marcava o fim do poder temporal da Igreja e completava o processo de unificação da Península.

um endereço mais nacionalista, na defesa da “italianidade”; ao mesmo tempo evitou os tons radicais ou anticlericais, para ganhar o apoio mais amplo da comunidade em grande parte vinculada aos valores do catolicismo (COLNAGHI, 1906f). Portanto, dos sete jornais publicados em Porto Alegre na última década do século XIX, Colnaghi atuou em quatro.

De acordo com pesquisas conduzidas por Stella Borges e Paulo Possamai, era filiado, como membro em terceiro grau, à loja maçônica “Ausônia” aberta em Porto Alegre em 1895 e fechada em 1903, que também patrocinava a publicação do periódico (BORGES, 1993; POSSAMAI, 2005). Além das atividades jornalísticas, foi inspetor das escolas italianas de Porto Alegre e secretário do *Circolo La Giovine Italia* (1890-1902), uma sociedade de instrução e recreação.

Depois da sua morte, Benvenuto Crocetta assumiu a direção do periódico como diretor e administrador até 1925, quando o jornal deixou de ser editado. Já no Editorial de 3 de julho de 1902, Colnaghi informava que a colaboração do jovem Crocetta era gratuita, destacando suas atividades cotidianas, sem receber nenhum valor pecuniário:

Administrador, compositor, despachante, revisor, paginador e correspondente. Dia e noite, durante três longos meses, ele trabalhou com vigor inaceitável, contentando-se em viver no escuro, enquanto para nós abandonou toda a glória – se houver glória – e o orgulho da popularidade (IL PRIMO..., 1902, p.1).

Crocetta também atuou em outros jornais italianos de Porto Alegre, depois dessa primeira experiência: no *Giornale d'Italia* (fundado em 1925), e no *Voce d'Italia* (1928). Toda sua experiência civil e profissional distingue-se por uma intensa e constante participação na vida associativa escolar e de vários eventos culturais da sociedade porto-alegrense. Foi também secretário e inspetor das instituições escolares da *Società Italiana di Beneficenza e Istruzione Principessa Elena di Montenegro*, e um grande incentivador das escolas italianas no estado.<sup>7</sup>

Por ocasião da comemoração do cinquentenário da colonização italiana, em 1925, Crocetta assumiu a função de secretário da comissão organizadora e foi o responsável pela monografia *Un cinquantennio de vita coloniale: gli esponenti individuali e collettivi della colonia italiana nel Rio Grande do Sul*, publicada no Álbum do Cinquentenário.

---

<sup>7</sup> A sua assinatura como secretário da sociedade aparece nas cartas das escolas guardadas no Asmae, AS 1888 – 1920 b.445, f. Porto Alegre.

No texto chamava a atenção sobre as “características psicológicas da imigração, a unidade e a formação coletivas, as associações, as escolas, a vida comunitária, os produtores de ouro e sangue, os expoentes individuais e os fundadores das colônias e das cidades, os pioneiros da ciência, das artes, das indústrias e do comércio e as obras das mulheres” (HERÉDIA; RADÜNZ, 2011, p. 250). Ao longo da década de 30, do século XX, integra o órgão diretivo da *Associazione Dante Alighieri*, fundada em Porto Alegre em 1914 (SOCIETÀ NAZIONALE DANTE ALIGHIERI, 1937). Frequentemente, sua presença, e a de Colnaghi são registradas em vários periódicos gaúcho, como o jornal *Federação* (1884-1937). Os dois intelectuais eram chamados a frequentar eventos políticos e sociais da cidade (como oradores, participantes em banquete em homenagem à Borges de Medeiros e outros líderes do estado, presença em inauguração de prédios e monumentos públicos, participação em nascimentos e falecimentos de familiares da alta burguesia porto-alegrense, etc.). Tudo isto evidencia a ampla rede de sociabilidades que os responsáveis do *Stella d'Italia* mantinham na cidade e no estado, para dar maior visibilidade ao periódico (A INAUGURAÇÃO..., 1927; AS HOMENAGENS..., 1928). Construíram, enfim, um papel de mediação cultural importante dentro da na sociedade gaúcha, enquanto assumiam também o papel principal de guia civil de toda a comunidade italiana.

### **Uma “gazeta independente”: estrutura e programa do *Stella d'Italia***

O projeto do periódico foi elaborado a partir de alguns integrantes da classe média italiana de Porto Alegre, que, desde o final do século XIX, vivia certa ascensão social, aumentando o papel econômico no contexto urbano (CONSTANTINO, 2015). Uma circular de 1º de dezembro de 1900 apresentava o projeto assinado pela Comissão Promotora, constituída por vários profissionais: o engenheiro Pietro Rusca, o fotógrafo Virgilio Calegari, o comerciante Felice Doderò, os médicos Gennaro Lanzara, Gaspare Vincenti, Biaggio Rocco, Giovanni Battista De Paoli, o farmacêutico Stefano Rocco, além do idealizador principal, o jornalista Adelchi Colnaghi. No texto lia-se:

Caro compatriota!

O aumento cada vez maior que está tomando o elemento italiano neste Estado Glorioso e a necessidade sentida de proteger seus múltiplos interesses nos sugeriram a ideia de promover a fundação de um jornal que, inspirado por sentimentos altamente

patrióticos e independentes, através de uma colaboração sábia e previdente, seja capaz de disciplinar os esforços individuais, apoiá-los, animá-los e fundi-los em uma comunidade única e poderosa. Elaborado em italiano e com um serviço telegráfico particular, sob a imediata concordância de homens, que são totalmente leais à grandeza de nossa Colônia e o nosso Belo País, será a bandeira sob a qual nos encontraremos, a fim de defender e proteger os direitos e a justiça relativa à nossa comunidade e a essa pátria de adoção, da qual uma grande parte de nós depende. Em uma palavra, manter viva a fé itálica em nossos seios, enquanto mantemos nossa devoção incondicional a esse grande povo irmão. Uma coletividade sem jornais é um exército sem bandeira; o nosso triunfo depende exclusivamente de nossos esforços. E para alcançar este nobre propósito e porque o periódico futuro, realmente seja o representante oficial de nossa Colônia, para compensar os meios de sua criação, nós concebemos fundar uma Sociedade para ações onde também o mais humilde de nós tenha a faculdade de contribuir, sem sacrifícios excessivos (CIRCULAR..., 1902a).

O projeto anunciado em 1900 passou por várias etapas, até ser retomado diretamente pelo diretor Colnaghi em 1901, o qual aceitou as solicitações de outros compatriotas para dar vida a “um jornal que, longe das pressões políticas partidárias, concretizasse as aspirações e ideais das comunidades italianas e da Pátria, lutando sempre para afirmar o nosso nome e o nosso direito”. Em 1902, convida novamente os compatriotas a “Lutar, lutar sempre até o sacrifício; colocar muito alto o nosso nome, para ser respeitado e amado: esses são os princípios e os ideais da ‘Stella d’Italia’ e de seus colaboradores” (CIRCULAR..., 1902b, p. 1).

No primeiro número, o diretor também apresentava o programa e estabelecia uma relação de solidariedade com os leitores. Explicitava que os objetivos do periódico eram “construir uma coletividade com uma identidade homogênea com a Mãe Pátria, para contrastar com a dispersão e o isolamento em que vivia a comunidade italiana de Porto Alegre e do Estado”. Expressava a vontade de organizar uma publicação que se tornasse uma “conversa amigável entre compatriotas”. O objetivo era “criar uma relação de afeto, de simpatia e de estima recíproca” (COLNAGHI, 1902a, p. 1). Apresentava o jornal como uma voz independente, que não estava ligada a nenhuma religião ou partido, que não pretendia dividir, mas unir no ideal da pátria. Tinha a ambição de formar o espírito cívico solidário, segundo ele ausente na comunidade, que deveria abandonar o patriotismo individual e isolado. Considerava que o imigrante italiano, no Exterior não devia apoiar nenhum partido,

que não fosse aquele da Pátria. O projeto era homogeneizar e disciplinar o patriotismo dos imigrantes, “para que as massas possam ser invencíveis”:

Nos longos anos de convivência com os italianos no exterior, especialmente nesta colônia, pudemos argumentar que o que nos falta é o espírito de solidariedade e harmonia, sem o qual todo progresso e vigorosa afirmação tornam-se irrisórios. É o espírito cívico que nos faz falta. Nosso patriotismo individual, como é isolado, nunca pode triunfar sobre os obstáculos que nos impedem à homogeneidade e não tentamos fundi-lo, combiná-lo, discipliná-lo e empurrá-lo assim para aqueles ideais que o fazem emanar invencível. Cem mil compatriotas e uma ideia, uma única aspiração (COLNAGHI, 1902a, p. 1).

Os créditos do primeiro número de 1902 informam que o periódico era editado sob os auspícios das mais relevantes sociedades étnicas italianas da capital: *Vittorio Emanuele I* (1877), *Principessa Elena di Montenegro* (1893-1937), *Società di Beneficienza ed Instruzione Umberto I* (1900), Loja Maçônica Ausonia (1895-1903), *Circolo Filarmonico Italiano Giuseppe Mazzini*, do bairro Tristeza, em Porto Alegre (1885); Sociedade Operária de Mútuo Socorro Príncipe de Nápoles (1887), em Caxias do Sul. Posteriormente, o Conselho de Administração seria nomeado pela Assembleia Geral (PROGETTO..., 1902, p. 1). Para garantir a sustentabilidade financeira do jornal, o grupo dos fundadores constituiu uma sociedade de 400 ações, cada uma com o valor de 25\$000.

O cabeçalho traz dados sobre a administração do jornal, que ficava na Tipografia do Centro, na Rua Santa Catharina em Porto Alegre. Posteriormente, passou a ser editado pela “Typografia Italo-Riograndense” de Luigi Petrocchi,<sup>8</sup> que também era representante da *Grande Libreria Italiana*, dos Fratelli Bertolotti,<sup>9</sup> fundada em 1892

<sup>8</sup> Luigi Petrocchi foi professor e agente consular enviado da Itália para Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Bagé, Alfredo Chaves e Porto Alegre. Professores com formação também assumiam funções consulares. Era natural de Pistoia, na Itália. Emigrou para o Brasil por volta de 1900, enviado pelo governo italiano, com os dois filhos maiores, deixando a esposa e outros dois filhos na Itália. Exerceu o papel de “professor-agente”, com o objetivo de fazer a ligação entre os imigrantes e as autoridades consulares. Atuou como agente consular em Bento Gonçalves, provavelmente entre 1901 e 1909, foi professor e dirigiu a escola “Petrocchi”, por ele criada, no mesmo Município, por seis anos, difundindo a italianidade. Consta que, após sua saída de Bento Gonçalves, Petrocchi assumiu o cargo de Vice-Cônsul em Porto Alegre/RS e Florianópolis/SC (LUCHESE, 2008; LUCHESE; KREUTZ, 2011; RECH; TAMBARA, 2015).

<sup>9</sup> Os Irmãos Bertolotti eram politicamente socialistas, lideranças do grupo socialista de São Paulo, colaboradores e redatores do jornal “Avanti!” Sobre o tema, veja-se Biondi (2011).

em São Paulo, com filial em Porto Alegre na rua dos Andradas 136, com uma grande variedade de jornais e revistas italianas. A partir dessa mudança, a direção, a administração e a tipografia passam para a rua General Câmara, n. 10 (antiga rua da Ladeira). Além da impressão do periódico, a empresa manteve uma livraria – *Libreria della Stella d’Italia*, desde julho de 1909, cujos livros anunciados provavelmente eram vendidos na sede do jornal. O periódico tinha o sistema de assinatura mensal, trimestral, semestral ou anual, sendo o “pagamento antecipado sem exceção alguma”. Na primeira página, no canto esquerdo, a sessão *Ai Lettori*, normalmente fazia um chamamento para manter a assinatura e o pagamento em dia, assinado pelo Administrador Benvenuto Crocetta. Para a assinatura anual, o preço era de 10\$000 (réis); semestral, 6\$000; trimestral, 3\$000; mensal, 1\$000. Os números avulsos custavam 200\$00 e eram vendidos pelos senhores Luigi Pedrazzi (na rua da Ladeira, na antiga Livraria Americana); e Matteo Carreta, na rua Bragança da capital.

O jornal de 1902 a 1908 é editado em quatro colunas, com quatro páginas (A4 dobrado no meio), sendo as duas últimas páginas dedicadas aos romances em forma de folhetim e às propagandas (de restaurantes, moda feminina e masculina, produtos italianos, produtos farmacêuticos, hotéis, alfaiataria, marcenaria, lanifícios, aulas de italiano, escolas, ateliê fotográfico, fábrica de guarda-chuva e bengalas, açougues, móveis, tecidos, clubes, casas de bilhar, armazéns e fiambrerias, padarias, lotéricas, livros escolares, livros técnicos, romances, revistas, etc.). Os interessados em publicar anúncios deveriam dirigir-se ao encarregado Sr. Francisco Truda, e o pagamento deveria ser antecipado. O espaço destinado aos anúncios garantia a manutenção econômica e, também, divulgava serviços e produtos de interesse para o leitor (AI LETTORI..., 1902a, p. 1).

Os anúncios geralmente ocupavam as duas páginas finais do jornal e alguns espaços no alto das páginas e/ou em vazios, que eram preenchidos com as propagandas. A publicidade permite observar que a maioria se referia a empresas e serviços localizados em Porto Alegre. No entanto, há propagandas de estabelecimentos de outras localidades do Rio Grande do Sul (Santa Maria, Rio Grande, Livramento, Caxias do Sul, Encantado, Garibaldi, Pelotas, Alegrete, Novo Hamburgo e outros), o que permite perceber que a circulação do jornal não se

restringia à capital, mas a outras cidades do interior, como confirma a ampla rede de correspondentes (AGLI ABBONATI, 1906).<sup>10</sup>

É importante assinalar que das quatro páginas do periódico, de 1902 a 1908, a primeira página era a que mais colaborava para o escopo doutrinário. O Editorial, ocupando de 2 a 3 colunas, dominava a página com quatro colunas, que se destinavam a avisos, subscrições populares, e/ou relatos de viagem e notícias mais importantes. Nas outras páginas, estavam as demais seções e, na quarta página, as propagandas. Ao folhearmos o periódico, constata-se que somente Colnaghi e Crocetta assinam suas participações, mas, na maioria delas, não é possível assinalar quem eram os outros colaboradores.

Na perspectiva de manter um relacionamento constante com os leitores, publicava telegramas e cartas recebidas, assim como as respostas dos editores. Mas também complementava com informações de utilidade pública para a comunidade italiana em um espaço intitulado *Indicazioni*, onde fornecia os endereços do Consulado da Itália em Porto Alegre; das sociedades Vittorio Emanuele II, Princesa Elena di Montenegro, Palestra Umberto I, Circolo Filarmonico Italiano, Loja Maçônica Ausonia, Sociedade Giuseppe Mazzini. Havia, ainda, a *Sezione Commerciale*, com a cotação do câmbio e o preço de variados produtos, e o *Movimento Marittimo*.

Em 20 de setembro de 1908 (ano VII, n. 673), passou a contar com seis colunas, com tamanho maior (A3), com 8 páginas. Também alterou o cabeçalho, que apresentava agora elementos simbólicos que lembravam a influência da maçonaria: a estrela com cinco pontas, acima da cabeça feminina, emoldurada por folhagens. A mulher também simbolizava a Monarquia italiana. O jornal passava a fazer subscrição

---

<sup>10</sup> A circulação do periódico pode ser confirmada pela presença numerosa de “*agenti-corrispondenti del giornale*”: Caxias (Francesco Mainieri, Dr. G. Lazara, I. Bersani), Pelotas (Cesare Cesario), Garibaldi (Abramo Camini), Bento Gonçalves (Luigi Allegratti), Tristeza (Pergentino Piva), Rio Grande (Ambrogio Revello), Cachoeira do Sul (P. Battisti), Nova Trento, Itaquí (Fratelli de Grazia), Arroio Grande, São Marco, Montebello, Passo Fundo, São Leopoldo, Jaguari, Colônia Ijuí, Bagé, Garibaldi, Silveira Martins, Encruzilhada, Antonio Prado, São Vicente (Angelo Previtali), Nova Vicenza, Convento Vermelho (Olimpio Cavagna), Guaporé (Giuseppe Fontana, Antonio Cappelari), Alfredo Chaves-Capoeiras, Alfredo Chaves (Emilio Toschi), São João de Montenegro (Antonio Paganelli), Encantado (Luigi Zuliani), Nova Pádua (Vittorio Mantovani), Esperança, Cruz Alta, Bujará – São José do Norte, Santa Maria, Barão do Triunfo, Taquara do M. Novo, Santa Vitória do Palmar, General Osório, Estação Colônia e São Marcos (Masimiliano Danelli). Essa rede de agentes alimentava a crônica da semana na seção “*Echi dalle Colonie*”, com notícias e acontecimentos das diferentes localidades do Estado – por exemplo, Olimpio Cavagna (Roca Salles); Griso (Alfredo Chaves); Gloacchino Mascarello (Nova Trento).



para implantar uma tipografia própria, “para o [seu] engrandecimento” (COLNAGHI, 1908). Os resultados foram satisfatórios considerando que manteve as suas edições até 1925.

## **Associativismo e construção de uma identidade italiana**

Como já foi dito, o *Stella d'Italia* buscava promover uma identidade italiana principalmente entre as novas gerações nascidas no Brasil, mais afeitas à assimilação da cultura identitária brasileira. Desde os primeiros números, persegue um projeto ético, civil e pedagógico, antes que político, através dos editoriais, frequentemente assinados pelo diretor. Nestas colunas, atribuía-se à nascente classe média urbana italiana de Porto Alegre a tarefa de construir uma perspectiva identitária nacional, compartilhada e fundada em uma solidariedade harmoniosa. Isto significava contrastar com as tradicionais divisões partidárias, em uma coletividade heterogênea, ligada a fortes como regionalismos e as diferentes instâncias político-ideológicas. Como sublinhava o cônsul italiano De Velutiis, apoiador da causa do jornal, no início do novo século o sistema associativo italiano evidenciava, entre as suas principais fragilidades, a incapacidade de alcançar qualquer objetivo agregador entre os peninsulares. Além da falta de uma sociedade de beneficência centralizada, mostrava a inexistência de um instituto italiano de crédito e de uma câmara de comércio, que pudessem garantir os interesses dos comerciantes e artesãos, cada vez mais numerosos nas “colônias urbanas”. As associações eram animadas por ótimas intenções relativas à mútua assistência, à filantropia e ao auxílio recíproco entre os sócios, à organização da vida cultural e da diversão, além da organização das principais festas patrióticas. Ao mesmo tempo, porém, a proliferação de mais de quarenta agremiações italianas em todo o estado, alimentava, continuamente, os “focos de discórdias e lutas entre os compatriotas” (LO STATO, 1908, p. 346):

Em geral, o espírito de associação não é muito pronunciado entre esses nossos emigrantes, chegados há mais de vinte anos, vindos de pequenas cidades que, naquela época, não tinham compreendido a importância e a utilidade das cooperativas e das sociedades populares; e as associações surgidas nesses centros não conseguiram alcançar o objetivo pelo qual se haviam instituído [...]. Em todo o caso, poucas das nossas associações dão sinal de vitalidade. Surgem, se unem e decaem facilmente, a depender da energia e da boa vontade de quem as dirige, dos

humores dos sócios e das condições econômicas da localidade (LO STATO, 1908, p. 346-347).

Na análise de De Velutiis, as principais motivações para compreender os pontos críticos de todo o sistema associativo italiano deveriam ser procuradas em dois elementos significativos. A primeira causa era relativa ao abandono por parte dos pioneiros “notáveis”, os “titulares” mais antigos da comunidade italiana, que não mais participavam de bom grado da vida da colônia. Chegados à cidade com os primeiros fluxos migratórios urbanos, aos poucos foram “parentando-se com as pessoas do país” e “infiltrando-se na sociedade indígena”, até tornarem-se parte integrante. Com sua ausência, faltava o papel fundamental do “elemento dirigente”. O vazio deixado por eles levava à segunda grande questão. A direção do associativismo italiano era ocupada agora por pessoas certamente dispostas e trabalhadoras, pequenos comerciantes ou industriais, “todas pessoas sérias e de bom senso”, mas certamente pouco instruídas e preparadas para a função. No seu longo e detalhado relatório, o cônsul sublinhava os importantes progressos “morais” dos italianos, nos centros urbanos do Rio Grande do Sul, que depois do fim da imigração subvencionada em 1885, se mostravam ainda mais saudáveis, trabalhadores e moderados. Também os operários em geral conseguiam economizar, assim como os artesãos que exerciam a profissão quase totalmente por conta própria. Muitos haviam feito fortuna, “comprando até mesmo imóveis” (LO STATO, 1908, p. 344). Tais dinâmicas, contudo, haviam consentido a ascensão de uma burguesia ambiciosa, porém pouco sábia e despreparada para liderar sob uma única bandeira o interesse geral da comunidade italiana presente.

Esta burguesia se tornou o principal alvo de Colnaghi: “Fora da Patria” – escrevia – “o italiano não pode e não deve ter outro partido que não seja o da sua bandeira nacional” (COLNAGHI, 1902c), junto com a obrigação de “amar, proteger, defender o nosso compatriota..., elevar o moral dele” (COLNAGHI, 1902d e 1902e), para estimular uma maior “homogeneidade e concórdia da colônia italiana” (COLNAGHI, 1902f, p. 1). Com esse fim, o jornal se apresentava não só como o defensor das comunidades italianas, mas também como o máximo apoiador de uma perspectiva unitária de todas as associações (COLNAGHI, 1902b, p. 1). Ao longo do tempo, ampliaram-se as parcerias com as agremiações étnicas espalhadas também nas áreas da colonização rural, como, por

exemplo, a homônima Sociedade *Stella d'Italia* (1884), de Conde D'Eu; ou, ainda, a sociedade “Luigi Amedeo di Savoia”, de Arroio Grande.

O diretor, criticando a excessiva apatia do associativismo local (COLNAGHI, 1902g, 1902h), retomou a ideia já perseguida sem sucesso, no ano de 1892, pelo professor de ensino elementar Dionisio Ronchi<sup>11</sup> (BARAUSSE, 2017, p. 53), de fundar uma confederação de diversas associações de mútuo socorro (COLNAGHI, 1902i, 1902l, 1903a, 1903b, 1903c). O processo adquiriu credibilidade e força com o aumento do número de assinantes (IL PRIMO..., 1902, p. 1) e com a proposta de elaborar um estatuto já desde os primeiros exemplares. O projeto foi retomado entre o final de 1906 e o início de 1907, em conjunto com a chegada do novo Cônsul Geral da Itália em Porto Alegre, De Velutiis.

Chega-se, assim, à data de 20 de setembro de 1911, quando, por ocasião do Cinquentenário da Unidade Italiana, reuniram-se na sede da associação *Vittorio Emanuele II*, na presença do novo cônsul Beverini, os representantes das 17 associações italianas de todo o estado. Outras adesões chegaram por via telegráfica, vindas de muitas localidades do interior do estado, para constituir oficialmente a “Federação das Sociedades Italianas”, que, nas altissonantes palavras do diplomata deveriam:

Conservar vivo no coração dos italianos o amor por sua Pátria; educar os próprios filhos quanto ao respeito a essa Grande Mãe da civilização que foi o berço de seus pais; manter firmes entre os italianos os vínculos de solidariedade e de afeto, ajudando os novos irmãos que aqui chegam, e aqueles já estabelecidos que se encontrem em necessidade; zelar pela instrução e educação da nossa colônia e olhar pelos seus múltiplos interesses materiais e morais; incentivar sempre mais os italianos e o povo dessa terra a uma relação de afeto fraterno e de estima recíproca (LA COMMEMORAZIONE, 1911, p. 1).

Conforme escrevia em 1925 o jornalista do *Stella d'Italia*, Benvenuto Crocetta, os ideais e as esperanças da Federação foram, porém, logo desfeitos perante os personalismos e egoísmos individuais que, imediatamente, conduziram a um torpor estéril e improdutivo. Lamentável foi considerada a “incipiência” e a corrupção de alguns

---

<sup>11</sup> Foi Dionisio Ronchi, professor na escola direta pela sociedade Vittorio Emanuele II (BARAUSSE, 2017, p. 53), que, no início da década de 90 tentou promover a federação do *Consolato Operaio* (COLNAGHI, 1902i, p. 1; 1902l, p. 1; 1903a, p. 1; 1903b, p.1; 1903c, p.1).

dos líderes, que não haviam compreendido a grande oportunidade que tal cooperativismo social poderia oferecer como chave de defesa dos interesses políticos comuns, na sociedade brasileira. Diante do aumento da população italiana, na verdade, as mesmas associações haviam enfraquecido as próprias forças e esvaziado as fileiras de sócios. Quando, posteriormente, as condições da colônia melhoraram e reforçaram-se os processos de assimilação, seja a lógica da mútua assistência, seja aquela do ensinamento da língua, perderam muito do seu apelo concreto entre os conterrâneos (CINQUANTENARIO, v. I, 2000).

Apesar das dificuldades encontradas, para concretizar o sentimento de pertencimento comum à Mãe-Pátria, o periódico continuou ressaltando as comemorações das festas nacionais italianas, como veículo para construir um imaginário identitário-coletivo fundado nas tradições. A utilização de símbolos, alegorias identitárias e verdadeiras “liturgias cívicas” entraram no léxico comum do jornal, com uma mobilização que se estendia ao mundo do associativismo, frequentemente apoiado pelas mesmas instituições diplomáticas oficiais. Foi evidente o esforço para organizar comitês específicos e subscrições para a construção de monumentos, epígrafes, elementos arquitetônicos italianos nos centros coloniais e urbanos mais importantes do Rio Grande do Sul. Assim como a divulgação de bandeiras, hinos, pinturas, obras teatrais e musicais que pudessem falar aos sentimentos dos imigrantes, suscitando paixões e orgulho identitário (RUGGIERO, 2014).

Através da seção *In giro per l'Italia*, o Stella referia constantemente notícias da vida política e social na Itália, recuperadas dos vários periódicos da Península ou enviadas por telegrama e correspondência. Concomitantemente, havia também a seção *Attraverso*. Nestas colunas, o jornal expressava uma orientação próxima à nova política liberal, inaugurada pelos governos liderados pelo estadista Giovanni Giolitti (AQUARONE, 1987)<sup>12</sup> e identificava-se com o ideal de uma laicidade moderada e de um nacionalismo mais acentuado, a partir do final da

<sup>12</sup> O período de governo de Giovanni Giolitti (1901-1914) foi caracterizado pela tentativa de ampliar a integração no Estado italiano das forças partidárias e dos movimentos sociais marginalizados na época passada, como o socialista e o católico. Após as eleições de 1900, a nova política liberal adotada pelo estadista Giolitti foi a de promover uma parceria de governo para ampliar as reformas sociais e introduzir uma nova lei eleitoral mais inclusiva (AQUARONE, 1987). Neste período, foi intensa a política de reformas para a educação, sobretudo na área do Ensino Fundamental e dos professores básicos; instituição da nova escola popular; novos programas para a escola fundamental; novo estado jurídico e nova reforma de aposentadoria para os professores do Ensino Básico e Médio; estadualização do Ensino Fundamental, até aquele momento gerenciado pelas municipalidades.

primeira década do século XX. Nesse sentido, o periódico manteve uma correspondência telegráfica própria, através da seção *Notizie telegrafiche*, que trazia notícias da Guerra Tripolina (1911-1912), como forma de propaganda para esclarecer ao leitor quanto às informações da oposição ao conflito. A ideologia nacionalista também acompanhou toda a vida do jornal, no período da Primeira Guerra Mundial. Outras colunas ressaltavam a defesa identitária. A partir do número 5, aparece a seção *La vita al Brasile*, que enfoca fatos ligados à comunidade italiana de diversos estados brasileiros (LA VITA..., 1902, p. 2). Em outras edições, são redigidos necrológios de personagens importantes da comunidade italiana do estado.

Na perspectiva da promoção cultural étnica, o *Stella d'Italia* publicava romances em forma de folhetim, normalmente nas últimas páginas, na parte intitulada *Appendice della Stella d'Italia*. As obras literárias, veiculadas junto com poemas e peças teatrais representativas de certo orgulho nacional, falavam aos sentimentos dos imigrantes, suscitando paixões e orgulho identitário. Por exemplo, durante 272 números, o periódico publicou o romance *La figlia maledetta*, de Emílie Richebourg, caracterizando-o como “romance originalíssimo, emocional e, sobretudo, moral” (RICHEBOURG, 1907), o conto de Attilio Vetere (VETERE, 1906), ou a novela *L'irrimediabile novella*, sem autor (L'IRRIMEDIABILE..., 1907). Outros textos literários são veiculados, como a peça de teatro de Edmondo de Amicis, intitulada *Fiore del passato. Bozzetto drammatico in un atto*” (FIORE..., 1906). Do mesmo autor internacional e popular, é publicado o romance *Ricordi d'un viaggio in America*, em 13 capítulos (AMICIS, 1908).

Nas colunas sustentava-se, enfim, um projeto ético-civil e pedagógico de massa. Desde os primeiros números, a linha editorial reprovava o processo de naturalização que envolvia os descendentes de italianos nascidos no Brasil.<sup>13</sup> Colnaghi (1902m) reconhecia que as duas posições a favor e contra tinham seus argumentos válidos. Simplificando, porém, a linguagem legislativa que aparece bem mais complexa e articulada, afirmava, frequentemente, que todos os imigrados ao se naturalizarem perderiam a proteção de seu país de origem, recebendo em troca um direito de voto que, no contexto, não os tornaria efetivamente mais

---

<sup>13</sup> Outros periódicos italianos publicados no Brasil – como *Fanfulla* e *La Tribuna*, os dois maiores jornais de São Paulo, promoveram um debate quanto à oportunidade ou não de uma adesão ao processo de assimilação (COLNAGHI, 1902m).

livres ou mais influentes na pátria de adoção (COLNAGHI, 1902n). Em vários artigos existem críticas aos representantes do governo que, com a obrigação da naturalização, teriam enxergado no imigrado italiano somente um número útil para se fortalecerem nas eleições.

Nesse sentido, como defensor dos interesses das colônias rurais e urbanas, coloca-se em uma posição de neutralidade em relação à política local. Em muitas ocasiões critica as pressões excessivas do governo borgista que estimulava os italianos a uma participação mais ativa nas urnas. Em 1907, antes das eleições para governador do estado, uma das raras circunstâncias em que existiu um líder oposicionista, em resposta a uma campanha filo-governativa, para convencer os italianos a se tornarem eleitores, o diretor evidenciava corajosamente o caráter despótico do governo. Principalmente porque, na frente do fantasma assustador do candidato da oposição, Abbot, os homens de Borges colocaram pela primeira vez dois italianos como vice-intendentes em Caxias do Sul e Alfredo Chaves (COLNAGHI, 1907a). Em outras ocasiões, denunciavam-se as prepotências dos coronéis locais que se mostravam coniventes em ações que frustravam as expectativas de famílias italianas e de descendentes (COLNAGHI, 1908a).

Junto ao objetivo de promover e defender o caráter identitário-étnico, o jornal pretendia colocar-se como defensor dos interesses da coletividade italiana rio-grandense. Nessa perspectiva, já nos primeiros números destacou o papel dos imigrantes italianos no desenvolvimento econômico do Estado e reivindicou às autoridades brasileiras medidas estruturais relevantes para a segurança dos núcleos coloniais, garantindo melhores condições para a sustentação das atividades econômicas promovidas pelos imigrantes, aproveitando o clima político favorável que vinha se instaurando, já desde o final da Revolução Federalista e, em particular, com o líder positivista Borges de Medeiros, propenso a apoiar a retórica da modernização e do progresso, alcançados principalmente graças aos fluxos migratórios europeus. Muitas colunas solicitam ao governo medidas de investimento em instrução agrícola, principalmente para potencializar o setor vitivinícola, a mais promissora das atividades dos colonos italianos. Colnaghi sustentava a ideia de uma necessária modernização, acreditando também na perspectiva do sistema cooperativista que podia favorecer os produtores italianos (COLNAGHI, 1908b). Sublinhava, ainda mais, a importância de fortalecer um sistema escolar e de formação técnica em toda a região

rural italiana, que visitava frequentemente apresentando numerosos relatos, nas páginas do periódico: Eu vi em cada lugar igrejas, capelas, oratórios, tabernáculos, imagens de santos em sacrários mais ou menos estéticos, com sua lampadinha ligada em cima da cabeça. Pelo contrário, não vi nenhuma escola, nenhuma creche, nenhuma qualquer biblioteca (COLNAGHI, 1908c).

Em outras ocasiões, o diretor solicitou medidas urgentes para afastar os intendentos ou bandos de criminosos, de Guaporé, Caxias do Sul, Alfredo Chaves, que ameaçavam e agrediam os imigrantes e os agentes consulares (IERI ED OGGI, 1902a, p. 2; 1902b, p. 2-3; ECHI..., 1902; BRIGANTAGGIO..., 1902; I MARTIRI..., 1902, p. 1). Também solicitava medidas quanto ao melhoramento da mobilidade dos colonos, em estradas e ferrovias, demandando a implantação do projeto já anunciado da ferrovia caxiense (COLNAGHI, 1902o, p. 2; COLNAGHI, 1902p, 1902q). Emblemática é a carta de Colnaghi para o governador do estado Dr. Borges de Medeiros, em nome da Comunidade Italiana, sobre o estado lamentável da estrada que ligava a região colonial de São Sebastião do Caí a São João de Montenegro (LETTERA..., 1902). Notícias sobre os diversos núcleos de imigração italiana foram mantidas também na seção específica *Ieri ed Oggi*, que, posteriormente, passou a se chamar *Echi dalle Colonie*.

## **Considerações finais**

Em conclusão, podemos afirmar que, pela sua longevidade que teve, o periódico *Stella d'Italia* representa um exemplo de sucesso editorial étnico incomum, no contexto da imigração italiana no Brasil.

A leitura preliminar dos exemplares relativos aos primeiros anos nos permite perceber que o jornal pretendia expressar as demandas da nascente classe média burguesa urbano-italiana de Porto Alegre, configurando-se como o defensor e promotor da italianidade no Estado do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, buscou contemplar as exigências dos diversos grupos sociais presentes em toda a coletividade – a burguesa e a operária –, reunidos em torno do associativismo de mútuo socorro, ao qual pretendia dar voz. Além de perseguir o objetivo de tutelar os interesses dos imigrantes, a partir de uma perspectiva laica e fortemente nacionalista, assumiu uma tarefa pedagógica relacionada à educação, à escola e à promoção da Língua Italiana como elementos imprescindíveis para garantir a permanência do sentimento pátrio.

Fontes desse tipo revelam-se muito úteis para compreender melhor o papel instrumental que a imprensa étnica, neste caso, burguesa, teve na construção de identidades coletivas ideais entre as articuladas e conflituosas comunidades de imigrantes. Ao mesmo tempo são preciosas como espelho dos processos de sociabilidade étnica, organizações profissionais, culturais e políticas dos imigrantes nos contextos urbanos, até hoje pouco contempladas pela historiografia sobre o tema migratório.

Através de uma observação ainda muito geral e panorâmica sobre a década anterior ao primeiro conflito mundial (período que na Itália é chamado de *Età Giolittiana*) acreditamos que existam todos os elementos para pensarmos uma complementação historiográfica importante aos poucos trabalhos que existem, em particular sobre a capital em relação ao fenômeno da imigração italiana. Os estudos pioneiros de Nuncia Constantino, de fato, como a mesma autora evidenciava, concentraram-se nos aspectos da sociabilidade étnica de um determinado grupo regional, deixando aberto o caminho a vários olhares. Hoje temos alguns elementos a mais para refletirmos sobre a grande “conflitualidade” interna à “colônia” italiana de Porto Alegre, para entender a composição social que não parece tão homogênea e pacífica como às vezes é representada. O mesmo jornal assume, frequentemente, posicionamentos favoráveis ou contrários a determinadas instâncias bem partidárias dentro do grupo.

Uma voz interessante, em suma, que apresenta a complexidade e as variantes ideológicas existentes no interno de um corpo social ainda muito pouco coeso. Ao mesmo tempo, o jornal reflete a orientação do fundador do periódico, o italiano Adelchi Colnaghi e de seu colaborador e futuro diretor, Benvenuto Crocetta, cujas trajetórias pouco conhecemos. A imagem parcial que resulta é aquela de dois intelectuais hábeis em utilizar os recursos “étnicos” que possuíam, para ganhar rapidamente espaço nos circuitos da burguesia local e em colocarem-se no papel de mediadores culturais, sustentados pelo peso e pela importância atribuída à coletividade italiana, nos processos de modernização e industrialização em curso, no estado no período considerado.

## **Referências**

AS HOMENAGENS que foram prestadas hoje ao dr. Borges de Medeiros. A **Federação**, ano 45, n. 20, p. 3, 23 de janeiro de 1928.



**A IMPRENSA e o livro no pavilhão cultural. Exposição do Centenário Farroupilha (1835-1935).** Catálogo por Walter Spalding. Porto Alegre: Tip. Do Centro, 1935.

A INAUGURAÇÃO do hospital “Dr. Bartolomeo Tacchini”, em Bento Gonçalves. **A Federação**, ano 44, n. 63, 17 de março de 1927, p. 2.

AI LETTORI. **Stella d'Italia**. Porto Alegre, p. 1, 2 de abril de 1902 (1902a).

ASCENZI, Anna; BARAUSSE, Alberto; SANI, Roberto; LUCHESE, Terciane Ângela. History of education and migrations: crossed (or connected or entangled) histories between local and transnational perspective: a research agenda. **History of Education & Children's Literature**, Eum, Macerata, ano XIV, n. 2, 2019, p. 227-262.

AMICIS, Edmondo de. Ricordi d'un viaggio in America. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 7, n. 630, 9 abr. 1908 até n. 643, 24 maio 1908.

AQUARONE, Alberto. **Tre capitoli sull'Italia giolittiana**. Bologna: Il Mulino, 1987.

BALBINOT, Giovani; TEDESCO, João Carlos. Colonos em Milão. A participação do Rio Grande do Sul na L'Esposizione Internazionale del Sempione (1906) e suas correlações com a imigração italiana. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais/RBHCS**, v. 8, n. 16, p. 252-269, jul./dez. 2016.

BARAUSSE, Alberto; BASTOS, Maria Helena Camara; RUGGIERO, Antonio de. **Stella d'Itália**. Verbete Site Transforpress, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://transforpressbrasil.franca.unesp.br/verbetes/o-jornal-stella-ditalia-1902-1925/>.

BARAUSSE, Alberto. Chamas da educação nacional e do sentimento pátrio: as escolas italianas no Rio Grande do Sul da colonização ao final do século 19 (1875-1898). **História da Educação**, Porto Alegre, v. 21, p. 41-85, 2017.

BIONDI, Luigi. **Classe e nação: trabalhadores e socialistas em São Paulo (1890-1920)**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2011.

BRIGANTAGGIO in azione. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 2, 6 de maio de 1902.

BORGES, S. **Italianos: Porto Alegre e trabalho**. Porto Alegre: EST, 1993.

CINQUANTENARIO della colonizzazione italiana nel Rio Grande del Sud, Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 2000 (1925). v. I.

CIRCULAR 1 DE dezembro de 1900. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, 30 mar. 1902 (1902a).

CIRCULAR 7 DE fevereiro de 1902. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, 30 mar. 1902 (1902b).

- COLNAGHI, Adelchi. L'ideale della Stella d'Italia. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1902 (1902a).
- COLNAGHI, Adelchi. Trepidazioni. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 3 abr. 1902 (1902b).
- COLNAGHI, Adelchi. Mali e rimedii: presunzione-insociabilità. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 17 abr. 1902 (1902c).
- COLNAGHI, Adelchi. Mali e rimedii: presunzione e insociabilità II. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 20 abr. 1902 (1902d).
- COLNAGHI, Adelchi. Mali e rimedii: presunzione e insociabilità II. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 24 abr. 1902 (1902e).
- COLNAGHI, Adelchi. I nostri articoli. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 27 abr. 1902 (1902f).
- COLNAGHI, Adelchi. Mali e rimedii: apatia II. **Stella d'Italia**, Porto Alegre p. 1, 13 abr. 1902 (1902g).
- COLNAGHI, Adelchi. Mali e rimedii: apatia. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 10 abr. 1902 (1902h).
- COLNAGHI, Adelchi. Confederiamoci. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 6 abr. 1902 (1902i).
- COLNAGHI, Adelchi. Benefici della concordia. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 1, 11 e 18 maio 1902 (1902l).
- COLNAGHI, Adelchi. Naturalizzazione? Pro e Contro I. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 33, p. 1, 20 jul. 1902 (1902m).
- COLNAGHI, Adelchi. Naturalizzazione? Pro e Contro II. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 35, p. 1, 27 jul. 1902 (1902n).
- COLNAGHI, Adelchi. Il problema del giorno. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 8, p. 2, 24 abr. 1902 (1902o).
- COLNAGHI, Adelchi. E la ferrovia di Caxias? **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 10, p. 1, 1<sup>o</sup> maio 1902 (1902p).
- COLNAGHI, Adelchi. E la ferrovia di Caxias? **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1 p. 1-2, n. 11, 4 maio 1902 (1902q).
- COLNAGHI, Adelchi. La Confederazione degli Enti e della Colonia. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 2, n. 141, p. 1, 2 ago. 1903 (1903a).
- COLNAGHI, Adelchi. La confederazione degli enti e della colonia II. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 2, n. 142, p. 1, 6 ago. 1903 (1903b).
- COLNAGHI, Adelchi. La confederazione degli enti e della colonia III. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 2, n. 144, p. 1, 13 ago. 1903 (1903c).

COLNAGHI, Adelchi. Il giornalismo italiano nel Rio Grande del Sud. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 5 (1906): n. 405, 11 fev. (1906a); n. 406, 15 fev. (1906b); n. 407, 18 fev. (1906c); n. 409, 25 fev. (1906d); n. 410-411, 1° mar. (1906e); n. 413, 11 mar. (1906f); n. 418, 29 mar. (1906g); n. 419, 1° abr. (1906h); n. 421, 8 abr. (1906i); n. 425, 22 abr. (1906l); n. 427, 29 abr. (1906m); n. 430, 10 maio (1906n); n. 432, 17 maio (1906o); n. 436, 31 maio (1906p); n. 438, 7 jun. (1906q); n. 442, 21 jun. (1906r); n. 447, 8 jul. (1906s); n. 451, 22 jul. (1906t); n. 460, 23 ago. (1906u); n. 469, 23 set. (1906v); n. 473, 7 out. (1906z).

COLNAGHI, Adelchi. Fra le colonie: appunti politici-amministrativi. **Stella d'Italia**, ano 6, n. 540-541, p. 1, 30 maio e 2 jun. 1907 (1907a).

COLNAGHI, Adelchi. Labor omnia vincit! XX settembre. La Stella d'Italia ingrandita. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 7, n. 673, p. 1, 20 se. 1908 (1908).

COLNAGHI, Adelchi. La colonia italiana Nova Renania. Nuove violenze e barbarismi. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 7, n. 658, 16 jul. 1908 (1908a).

COLNAGHI, Adelchi. 100 giorni fra le colonie italiane. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 7, n. 660-661, p. 1, 23 e 26 jul. 1908 (1908b).

COLNAGHI, Adelchi. A proposito di Un po' di prologo: una voce dissidente. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 7, n. 666-667, p. 1, 13 e 16 ago. 1908 (1908c).

COLNAGHI, Adelchi. Diploma di benemerenza "per collaborazione" alla Stella d'Italia. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano XII, n. 1229, 18 jan. 1914 (1914).

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Italiano na cidade: a imigração itálica nas cidades brasileiras**. Passo Fundo: Ed. da UPF, 2000.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **L'italiano di Porto Alegre: immigrati meridionali nella capitale del Rio Grande do Sul**. Cosenza: Pellegrini, 2015.

CROSETTA, Benvenuto. Il giornalismo coloniale. CINQUANTENARIO DELLA COLONIZZAZIONE ITALIANA NEL RIO GRANDE DEL SUD. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, p. 444-447, 2000 (1925).

DESCHAMPS, Bénédicte. Echi d'Italia: la stampa dell'emigrazione. *In*: BEVILACQUA, Piero; DE CLEMENTI, Andreina; FRANZINA, Emilio (org.). **Storia dell'emigrazione italiana: arrivi**. Roma: Donzelli, 2002. p. 313-334.

DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (org.). **Imigração & imprensa**. Porto Alegre: EST, 2004.

ECHI DELLE COLONIE. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 2, 20 abr. 1902.

FIORE DEL passato: bozzetto drammatico in un atto. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 5, n. 413, 11 mar. 1906 a n. 428, 3 maio 1906.

FORTINI, Arquimedes. Jornais de idioma italiano: revivendo o passado. **Correio do Povo**, Porto Alegre, ano, n. 5 jun. 1966 e 31 maio 1973.

FRANZINA, E. **La terra ritrovata**: storiografia e memoria della prima immigrazione italiana in Brasile. Genova: Stefano Termanini, 2014.

GARDELIN, Mário. A ferrovia de Caxias. In: GARDELIN, Mário; COSTA, Rovílio. **Colônia Caxias**: origens. Porto Alegre: EST, 1993. p. 121-137.

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RADUNZ, Roberto (org.). **História e imigração**. Caxias de Sul: EDUCS, 2011.

I MARTIRI della gleba: Guaporè ed i coloni. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 43, p. 1, 31 ago. 1902 (1902).

IERI ED OGGI. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 2, 3 abr. 1902 (1902a).

IERI ED OGGI. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, p. 2-3, 1º maio 1902 (1902b).

IL PRIMO trimestre della Stella d'Italia: agli Abbonati. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 28, p. 1, 3 jul. 1902.

LA COMMEMORAZIONE del 20 Settembre in Porto Alegre: la costituzione della Federazione delle Società Italiane. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 10, n. 987, p. 1, 24 set. 1911.

LA VITA al Brasile. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 5, p. 2, 13 ab. 1902.

LETTERA APERTA a Sua Ecc. il Presidente dello Stato, dott. Borges de Medeiros. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 79, p. 1, 28 dez. 1902.

L'IRRIMEDIABILE novella. **Stella d'Italia**. Porto Alegre, ano 6, n. 525, 7 abr. 1907, a n. 543, 9 jun. 1907.

LO STATO DI Rio Grande del Sud e la crisi economica durante l'ultimo quinquennio (Da un rapporto del cav. Francesco De Velutiis, R. Console in Porto Alegre) (Febbraio 1908). In: MINISTERO DEGLI AFFARI ESTERI – COMMISSARIATO DELL'EMIGRAZIONE. **Emigrazione e coloni**: raccolta di rapporti dei RR. Agenti diplomatici e consolari, America, Parte I – Brasile. Roma: Manuzio, 1908. v. 3.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nós e por meio de periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanesi (org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

LUCHESE, Terciane. Ângela. Catolicidade e a italianidade no Jornal Il Corriere d'Italia, RS, Brasil (1913-1927). In: RUGGIERO, Antonio de; BARAUSSE Alberto; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti (org.). **História e narrativas transculturais entre a Europa Mediterrânea e a América Latina**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. p. 277-300.

LUCHESE, Terciane Ângela. Singularidades na história da educação brasileira: as escolas comunitárias étnicas entre imigrantes italianos no

- Rio Grande do Sul (final do século XIX e início do XX). **Cuadernos Interculturales**, ano 6, n. 11, p. 72-89, seg. sem. 2008, p. 72-89.
- LUCHESE, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio (org.). **Imigração e educação no Brasil**: histórias, práticas e processos escolares. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2011.
- MALATIAN, Teresa. Até que o vendaval passe, acreditar, obedecer, combater: o Fanfulla e o Duce (1922-1941). *In*: DE LUCA, Tania Regina; GUIMARÃES, Valéria (org.). **Imprensa Estrangeira Publicada no Brasil**: primeiras incursões. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017. p. 330-361.
- MORETTO, Abel. Imprensa em língua italiana (1890-1914). **Enciclopédia Rio-Grandense**, Canoas, v. II, p. 285-289, 1956.
- NECROLOGIA. **O Brazil**. Caxias do Sul, ano 9, n. 312, p. 2, 26 maio 1917.
- PANDOLFI, Dulce (org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- POSSAMAI, Paulo. Imprensa e italianidade: RS (1875-1937). *In*: DREHER, Martin N.; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (org.). **Imigração & Imprensa**. Porto Alegre: EST Edições, 2004.
- POSSAMAI, Paulo. **Dall Italia siamo partiti**: a questão da identidade entre os imigrantes italianos e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1874-1945). Passo Fundo: EDUPF, 2005.
- POZENATO, Kenia Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. **100 anos de imprensa regional 1897-1997**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- POZENATO, Kenia Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. I giornali italiani nel Rio Grande do Sul. **Altretalie**, Torino, n. 31, v. 2, p. 122-135, 2005.
- Progetto finanziario. **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 1, 30 mar. 1902.
- RECH, Gelson Leonardo; TAMBARA, Elomar Callegaro. O Jornal Stella d'Italia e a defesa da escola étnica italiana (1902-1904). **História da Educação/ASPHE**, v.19, n. 45, p. 159-182, jan./abr. 2015.
- RICHEBOURG, Emilio. La Figlia maledetta (1908). **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 6, 19 jan. 1908.
- RONNA, Fernando. A imprensa italiana no Rio Grande do Sul. **Pioneiro**, ano 28, XXVIII, n. 3, 1º nov. 1975, p. 12; n. 5, 19 nov.1975, p. 2.
- RUGGIERO, Antonio de; ZAMBIASI, Tamara. La patria italo-brasiliana: costruzione di un'identità collettiva tra gli italiani del Rio Grande do Sul. **Giornale di Storia Contemporanea**, v. XXIV, n. 1, p. 25-48, 2020.
- RUGGIERO, Antonio de. L'emigrazione italiana nei contesti urbani del Rio Grande do Sul: prospettive di ricerca. *In*: RADÜNZ, Roberto; HERÉDIA,

Vania Beatriz Merlotti (org.). **Imigração e sociedade**: fontes e acervos da imigração italiana no Brasil. Caxias do Sul: EDUSC, 2015. p. 388-405.

RUGGIERO Antonio de. Le celebrazioni del XX settembre tra gli immigrati italiani nel Rio Grande do Sul. *In*: CAPOVILLA Heloísa da Luz Ramos: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (org.). **Festas, comemorações e rememorações na imigração**. São Leopoldo: Oikos Editora, 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **La doppia assenza**: dalle illusioni dell'emigrato alle sofferenze dell'immigrato. Raffaele Cortina: Milano, 2002.

SERGI, Pantaleone. **Stampa migrante**: giornali della diaspora italiana e dell'emigrazione in **Italia**. Soveria Mannelli: Rubbettino, 2010.

SIMÕES, Rodrigo Lemos; CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Diversidade e tensões: Porto Alegre no final do século XIX. **Estudos Ibero-Americanos**, PUCRS, v. XXII, n.1, 1996.

SOCIETÀ NAZIONALE DANTE ALIGHIERI. Comitato di Porto Alegre: Relazione morale-finanziaria della gestione sociale dal 1 aprile 1936 al 31 marzo 1937, (1937). ASMAE, AS 1936-45, b. 63, Porto Alegre.

TRENTO, A. **La costruzione di un'identità collettiva**: storia del giornalismo in lingua italiana in Brasile. Viterbo: Sette Città, 2011.

TRENTO, Angelo. **Imprensa italiana no Brasil séculos XIX e XX**. São Carlos: EdUFSCar, 2013.

VETERE, Attilio. Villa Glori (Il racconto di un superstite). **Stella d'Italia**, Porto Alegre, ano 5, n. 480, 2 dez. 1906 até n. 492, 13 dez. 1906.